

Sermão 192

A bondade de Deus na encarnação.

Para o dia de Natal.

Santo Agostinho

Análise

Quaisquer que sejam as maravilhas que se manifestam na encarnação, a bondade de Deus se revela nela com mais brilho ainda. Foi por nós, de fato, que ele se fez humano; foi por nós, em geral, e por cada um em particular. Quando ele retornou ao céu, também foi para velar por nós.

01 – Admiramos o parto da Virgem.

Hoje a verdade brotou da terra¹; Cristo nasceu da carne. Entreguemo-nos a uma santa alegria. Que este dia ligue seus espíritos ao pensamento do dia eterno. Desejem e esperem firmemente os bens celestes e, já que vocês receberam este poder, contem com se tornarem filhos de Deus.

Não foi por vocês que nasceu no tempo o próprio autor do tempo? Não foi por vocês que se mostrou ao mundo o fundador do

¹ Salmo 84: 12.

mundo? Não foi por vocês, enfim, que o Criador do mundo se tornou criatura?

Por que então, ó mortais, manter ainda suas mentes no que é mortal? Por que consagrar todas as suas forças para manter, como se fosse possível, uma vida fugitiva?

Ah! Esperanças muito mais brilhantes raiaram sobre a terra e aqueles que a habitam receberam nada menos do que a promessa de viver nos céus.

Para fazer com que se acredite nesta promessa, algo bem mais incrível acaba de ser dado ao mundo. Para tornar os humanos deuses, Deus se fez humano. Sem perder nada do que ele era, ele quis se tornar o que ele tinha feito. Sim, se tornar o que ele fez, unindo o humano a Deus, sem eliminar Deus no humano.

Ficamos espantados ao vermos uma Virgem se tornar Mãe. É preciso se esforçar para convencer os incrédulos da realidade desse parto todo novo; para fazer com que admitam que uma mulher concebeu sem a ajuda de qualquer homem; que ela deu à luz a uma Criança da qual nenhum mortal foi pai; enfim, que o selo sagrado de sua virgindade permaneceu inviolado no momento da concepção e no momento do parto.

O poder de Deus se mostra aqui maravilhoso, mas sua misericórdia é mais admirável ainda, já que ao poder ele acrescentou a vontade de nascer também. Ele era o Filho Único do seu Pai, antes de se

tornar o Filho Único de sua Mãe. Ele mesmo a havia formado, antes de ser formado em seu ventre. Com seu Pai ele é eterno e com sua mãe ele é filho de um dia. Com menos idade do que a Mãe que ele formou, ele é anterior a tudo, sem ser formado por seu Pai. Sem ele seu Pai jamais existiu e sua Mãe não existiria sem ele.

02 – O nascimento de Cristo é alegria para todos.

Virgens de Cristo, rejubilem-se! Sua Mãe é uma de vocês!

Vocês não podem dar à luz Cristo e por ele vocês não querem dar à luz a ninguém.

Ele não nasceu de vocês, mas foi por vocês que ele nasceu. Se vocês se recordam, como devem se recordar, de suas palavras, vocês são também suas mães, já que vocês cumprem a vontade de seu Pai. Ele não disse: *Todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe*²?

Viúvas cristãs, rejubilem-se! Ele fez fecunda a virgindade e foi a ele que vocês fizeram o voto sagrado da continência.

Rejubilem-se também, castidade conjugal! Vocês todos que guardam a fidelidade conjugal, conservem em seus corações o que não tem mais em seus corpos. Se a carne não pode se manter alheia a certos estímulos, que a consciência seja virgem na fé; virgem como é toda a Igreja.

² Mateus 12: 50.

A virgindade santa de Maria deu origem à Cristo. A longa viuvez de Ana conheceu Cristo em sua pequenez. Por Cristo combateu a castidade conjugal e a miraculosa fecundidade de Isabel.

Assim, todas as ordens da Igreja fizeram por Cristo o que, por sua graça, membros fiéis puderam em favor de sua Cabeça.

Quanto a vocês, como Cristo é a Verdade, a Paz e a Justiça, concebam-no pela fé; gerem-no com suas obras. Que seus corações façam por sua Lei o que fez por seu corpo o ventre de sua Mãe. Vocês são alheios ao parto da Virgem, já que são membros de Cristo?

Ao Cabeça de vocês Maria deu o nascimento e a vocês ela deu a Igreja. A Igreja também é mãe e virgem. Mãe, pelas entranhas da caridade e virgem pela integridade da fé e da piedade. Ela gera povos inteiros, mas eles não passam de membros Daquele do qual ela é, ao mesmo tempo, o corpo e a esposa. Semelhante também, neste sentido, à Virgem que se tornou para todos a Mãe da unidade.

03 – O nascimento de Cristo é misericórdia.

Desta forma então, celebremos todos com unanimidade de coração; celebremos com pensamentos castos e sentimentos santos o dia do nascimento do Senhor. Foi neste dia, como já dissemos no início, que *a Verdade brotou da terra*.

Também o que é dito em seguida no mesmo Salmo se realizou. De fato, da mesma forma como Aquele que *brotou da terra*, ou seja,

que nasceu da carne, desceu do céu e *é superior a todos*³, é fora de dúvida que, ao retornar para junto do seu Pai, ele é *a justiça que olha do alto do céu*⁴.

Ele mesmo, ao prometer o Espírito Santo, disse expressamente que é justiça. Esse Espírito, ele disse: *arguirá o mundo a respeito do pecado, da justiça e do juízo. Arguirá o mundo a respeito do pecado que consiste em não acreditar em mim. Ele o arguirá a respeito da justiça, porque eu me vou para junto do meu Pai e vós já não me vereis*⁵.

Esta é a justiça que *olha do alto do céu*. Ela *sai de um extremo do céu e no outro termina o seu curso. Não há quem se esconda do seu calor*⁶.

Era de se temer que se viesse desprezar a Verdade por ela ter brotado da terra, quando, semelhante ao *esposo que sai do tálamo*, ela se lançou do ventre materno onde o Verbo de Deus contraiu com a natureza humana uma inefável união. Mas, para afastar esse desprezo e para impedir que, apesar de seu nascimento admirável, de suas palavras e de suas ações maravilhosas, a semelhança da carne de Cristo com a carne de pecado só fizesse ver um homem, depois das palavras: *qual esposo que sai do seu tálamo, exulta, como um*

³ João 3: 31.

⁴ Salmo 84: 12.

⁵ João 16: 8-10.

⁶ Salmo 18: 7.

*gigante, a percorrer seu caminho*⁷, logo vem estas: *sai de um extremo do céu e no outro termina o seu curso.*

Se então, *a Verdade brotou da terra*, foi por bondade e não por necessidade, foi por misericórdia e não desamparo. Para brotar da terra, essa Verdade desceu do céu e, para sair do tálamo, o Esposo saiu *de um extremo do céu.*

Aí está porque ele nasceu neste dia. Este dia é o mais curto dos dias da terra e é a partir dele que os dias começam a crescer. Assim, Aquele que se encolheu para nos fazer crescer, escolheu o dia que é, ao mesmo tempo, o menor e o princípio dos grandes dias.

Ao nascer desta forma e apesar do seu silêncio, ele clama para nós, de certa maneira, com uma voz retumbante, que, por nós ele se fez pobre e que, com ele, devemos aprender a ser ricos; que por nós ele assumiu uma natureza de escravo e que devemos com ele recuperar a liberdade; que por nós ele *broto da terra* e devemos, com ele, possuir o céu.



⁷ Salmo 18: 6.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 192	1
Análise	1
01 – Admiramos o parto da Virgem.	1
02 – O nascimento de Cristo é alegria para todos.	3
03 – O nascimento de Cristo é misericórdia.	4
Créditos.....	7
Conteúdo.....	8